

# DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS NEMATÓIDES NOCIVOS AO CAFEIEIRO (1)

LUIZ GONZAGA E. LORDELLO, AILTON ROCHA MONTEIRO  
e RAUL DANTAS D'ARCE

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"  
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

## INTRODUÇÃO

As investigações acérca dos nematóides nocivos à Cafeicultura, que se vêm desenvolvendo na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", têm visado principalmente os problemas do Estado de São Paulo. Em diversas ocasiões, porém têm sido ali estudadas amostras de plantas doentes procedentes de Estados vizinhos, máxime do Paraná.

## NEMATÓIDES ENCONTRADOS EM S. PAULO

Sabe-se, hoje, graças aos trabalhos pioneiros conduzidos em Piracicaba, que a Cafeicultura paulista pode sofrer danos devidos ao parasitismo de pelo menos quatro espécies distintas de nematóides, das quais três seguramente apresentam importância econômica. Tais são : *Meloidogyne exigua* Goeldi, 1887; *M. coffeicola* Lordello & Zamith, 1960; e *Pratylenchus brachyurus* (Godfrey, 1929) Goodey, 1951.

*M. exigua* foi constatada nos seguintes municípios :

Pirajuí, Ituapua, Pedregulho, Rifaina, S. José do Rio Prê-

---

(1) Este trabalho foi parcialmente realizado com recursos fornecidos pelo Instituto Brasileiro do Café.

to, Cedral, Catiguá, Colina, Ribeirão Preto, Mococa, São João da Boa Vista, Mte. Aprazível, Caconde, Jeriquara, Catanduva, Urupês, Fındorama, Birigui, Coroados, Bilac, Monte Alto, Promissão, São Simão, Itajobi, Novo Horizonte, Gabriel Monteiro, Clementina, Santópolis do Aguapeí, Alto Alegre, Guaçara, Lins, Matão, Rinópolis, Parapuã, Iacri, Getulina, Guaimbê, Guarantã, Araraquara, Sto. Expedito, Descalvado, Alfredo Marcondes, Tupã, Pres. Alves, Indiana, Martinópolis, Marília, Garça, Amparo, Bragança, Avaré, Itararé, e São Paulo. Nem todos se acham assinalados no mapa anexo.

**M. coffeicola** foi verificado nos municípios de Tejuπά, Atibaia, Cristais Paulista e Ribeirão Corrente. CARVALHO, NÓBREGA & HEINRICH (1963) a haviam assinalado em localidades próximas à fronteira com o Paraná. Talvez por terem verificado a espécie em cafezais pouco distantes dos pontos de onde fôra originalmente obtida, não deram o devido destaque à sua descoberta. A ocorrência de **M. coffeicola** em pleno interior do Estado foi posteriormente anunciada com base em material examinado na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"; procedente de Atibaia (LORDELLO, 1967).

**P. brachyurus** foi assinalado parasitando cafeeiro, nos seguintes municípios: Queiroz, Areiópolis e São José do Rio Preto.

O cafeeiro foi, assim, uma das últimas plantas a serem adicionadas à já relativamente longa lista de culturas brasileiras susceptíveis de sofrerem a doença referida como "pratilencose", embora o agente possa ser outra espécie do gênero **Pratylenchus**, e nem sempre **P. brachyurus**. O fato trouxe serias complicações ao problema do contróle, tendo em vista as demais plantas que podem hospedar a espécie, entre as quais se acham representantes de diversas famílias, máxime gramíneas.

#### NEMATÓIDES ENCONTRADOS NO PARANÁ

Sabe-se, no momento que no Paraná ocorrem somente duas espécies: **M. coffeicola** e **M. exigua**.

**M. coffeicola** foi assinalada em Terra Boa, Nova Esperança e Cambará.

**M. exigua** é hoje conhecida de apenas duas localidades: Nova Esperança e Colorado.

## SUMMARY

This paper deals with the geographical distribution of three nematode species found infesting roots of coffee plants in the States of S. Paulo and Paraná, Brasil, namely *Meloidogyne exigua*, *M. coffeicola* and *Pratylenchus brachyurus*.

## LITERATURA CITADA

CARVALHO, J. C., N. R. NÓBREGA & W. O. HEINRICH, 1963 — Nematóides em cafeeiro. Em "Relatório das atividades do Fundo de Pesquisas do I. Biológico em 1962", por P. Nóbrega. *O Biológico* 29 (8): 149.

LORDELLO, L. G. E., 1967 — O "nematóide cofeicola" invade São Paulo. *Rev. Agricultura, Piracicaba*, 42 (4): 162.

OBS. — As raízes infestadas por *M. exigua*, procedentes de Descalvado, São Simão, Jeriquara, Ituapua, Pedregulho, Rifaina, São João da Boa Vista e Monte Alto e os materiais de Cristais Paulista e Ribeirão Corrente, atacados por *M. coffeicola*, fazem parte das amostras coletadas por Engenheiros agrônomos da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, empenhados no levantamento ora em execução e enviados para estudo na ESALQ.

